

JORNAL EXPOSIÇÃO

A (re)afirmação de um elemento identitário 70 ANOS DA PONTE MARECHAL CARMONA





Construção da Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira
GOES, Reportagens Fotográficas. Vila Franca de Xira, 1951
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

APRESENTAÇÃO

**Presidente da Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**

No âmbito da comemoração dos 70 anos da Ponte Marechal Carmona, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, tem a honra de apresentar a exposição “A (re) afirmação de um elemento identitário. 70 Anos da Ponte Marechal Carmona”.

Este projeto é o resultado de uma profunda e persistente investigação desenvolvida pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com a Infraestruturas de Portugal.

A exposição pretende destacar aquela que foi até aos anos 50 do século XX, a maior e mais onerosa empreitada adjudicada pelo Estado Português e uma das mais importantes estruturas construídas em Portugal.

Esta história inicia-se na década de 1920, quando, pela primeira vez, surgiu a ideia da construção de uma ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

Em 1924, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recebeu uma proposta da firma Toscano & Co, que solicitou concessão para construção da ponte, despoletando um longo processo até à sua concretização.

No dia 30 de dezembro de 1951, a inauguração da Ponte Marechal Carmona oficializa a concretização de uma importante realização ao nível das grandes construções públicas, com grandes impactos económicos e sociais em Portugal.

Situada entre Santarém e Lisboa, a Ponte Marechal Carmona assumiu uma forte predominância no desenvolvimento das atividades económicas a nível local e nacional, assegurando de forma mais eficaz o transporte de mercadorias, até à data realizado essencialmente por via fluvial e férrea.

Hoje, a Ponte Marechal Carmona, mais conhecida como a Ponte de Vila Franca, para além de uma importante via de transporte nacional é uma marca incontornável, não só da paisagem como da própria identidade vila-franquense.

Fernando Paulo Ferreira

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

Técnicas Superiores do Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Se como escreveu o filósofo romano Cícero, a memória é “o tesouro e o guardião de todas as coisas”, num mundo de constantes distrações e informação, ela é atualmente mais relevante que nunca. A memória coletiva, cujo conceito se refere a todos os aspetos que fazem parte do legado de uma comunidade, expressa o quadro social da memória partilhada.

No entanto, não será necessário ter vivido uma determinada experiência para que certos acontecimentos sejam lembrados pelo conjunto da comunidade. Os monumentos de um lugar são testemunhas de episódios e personagens da história, mais do que uma lembrança do passado são também eles criadores da identidade de uma comunidade.

Do mesmo modo que há cerca de 70 anos a ponte emergiu do rio e se integrou na paisagem, com o tempo foi entrando na vida local, tornando-se um dos símbolos maiores do concelho e de toda uma região. A sua imponência e encanto bem cedo puxaram a si o papel de protagonista das histórias e olhares daqueles que com ela se foram cruzando.

Este protagonismo do elemento arquitetónico que a Ponte Marechal Carmona constitui, é destacado pela importância que significou a sua construção nos anos 50 do século XX, tendo sido a mais im-

portante e dispendiosa obra levada a cabo pelo Estado Português.

A ponte tornou-se um elemento, que perdurando no tempo, se assumiu como símbolo e identidade de um povo, estabelecendo uma ligação entre indivíduos, margens e modos de vida, unificando e fortalecendo a comunidade a que pertencem.

Partindo da necessidade de conhecer melhor a história e significado deste elemento icónico, a equipa do Museu Municipal de Vila Franca de Xira efetuou uma investigação detalhada em arquivos e instituições, tendo contado com a preciosa colaboração da Infraestruturas de Portugal, detentora de documentação e objetos, que em muito contribuíram para o crescimento do saber sobre a Ponte Marechal Carmona.

A narrativa da exposição “A (re) afirmação de um elemento identitário. 70 Anos da Ponte Marechal Carmona” patente no Museu Municipal de Vila Franca de Xira, foi criada de forma a transmitir para as gerações presentes e futuras, o legado histórico e o conhecimento adquirido permitindo a cada indivíduo estabelecer uma maior relação com o seu passado.

A história da Ponte Marechal Carmona começa a desenhar-se em 1924, quando a firma Toscano & Co propõe à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a constru-

ção de uma ponte junto a essa localidade.

Não existindo, até então, em Lisboa qualquer travessia entre as margens do Tejo, a construção da ponte em Vila Franca de Xira era um sonho em que era preciso acreditar.

Foi um longo caminho de avanços e recuos, percorrido ao longo de décadas, até que o sonho acarinhado pelos vilafranquenses fosse tornado realidade.

Apenas em janeiro de 1948, após a realização dos estudos prévios e elaborado o programa de concurso e caderno de encargos da obra, ocorre a abertura das propostas apresentadas no edifício da antiga Junta Autónoma de Estradas, entidade que supervisionou o projeto.

À frente do mesmo estiveram os engenheiros Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, tendo a construção sido adjudicada a 27 de abril, ao grupo formado pela Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos Lda. e pela Dorman, Long & Co Ltd. que garantia a conclusão da obra no prazo de 1000 dias.

De imediato a 9 de maio no Terreiro do Paço em Lisboa é realizada uma manifestação popular de celebração pela decisão tornada pública da construção da ponte, altura em que se proclama “A ponte é de Vila Franca”.



Ponte Marechal Carmona.

Nelson Gonçalves. Vila Franca de Xira, novembro de 2021.

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira.

A 18 de outubro de 1948 é apresentado o projeto definitivo e a 26 de março do ano seguinte, a Junta Autónoma de Estradas consigna a obra que passa a ser dirigida pelo Engenheiro Carlos Couvreur.

Finalmente a 30 de dezembro de 1951 é inaugurada a Ponte Marechal Carmona, assinalando a materialização do sonho de ver construída uma das obras públicas mais importantes do país até à data. O ato inaugural foi acompanhado por altas individualidades do estado e da igreja, tendo marcado presença, entre outros, o então Presidente da República Francisco Craveiro Lopes, o Presidente

do Conselho, António de Oliveira Salazar e o Cardeal Patriarca de Lisboa, Manuel Gonçalves Cerejeira.

A sua localização estratégica entre Santarém e Lisboa tornou a cidade de Vila Franca de Xira no principal ponto de passagem e confluência de muitas estradas, facilitando a ligação entre o norte e o sul do país, um fator decisivo, para um maior desenvolvimento de muitas atividades económicas, até então condicionadas pelo transporte efetuado por comboio ou barco.

A ponte veio trazer transformações numa estrutura da sociedade com impactos inevitáveis, alte-

rando a vida e o modo de viver da região, tornando o transporte rodoviário no meio privilegiado de circulação de pessoas e bens, mas traçando igualmente o declínio da navegação fluvial e do modo de vida daqueles cuja subsistência dependia da travessia.

Agora e então, a Ponte de Vila Franca de Xira, ligação primordial entre cidade, rio e Lezíria assume-se como um marco da paisagem na qual se insere e como um importante elemento identitário do nosso concelho.

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO EXPOSITIVO

Carla Félix

Técnica Superior da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Tomando como imagem base uma fotografia de Carlos Tomé, da coleção do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, cuja origem está referenciada entre 1948 e 1951, parte-se à descoberta daquele que é um dos símbolos identitários do Concelho.

Essa descoberta, que esta exposição comemorativa do 70º aniversário proporciona, passa pela sua idealização, construção, inauguração e fruição. Essa descoberta passa também pelo atravessamento da mesma e do que a partir dela se observa, das margens do Tejo que ajudou a unir.

É essa descoberta, representada nas três cores - azul /rio, verde/lezíria, ocre/terra - que a proposta gráfica para a identidade visual da exposição procurou refletir, constituindo-se a imagem com tom azul a principal. As variantes verde e ocre surgirão aplicadas em outros suportes selecionados para divulgação digital. Estas cores estarão também representadas em elementos figurativos na exposição.

O projeto de layout que se apresentou decorreu de diversas reuniões havidas com a equipa do Museu Municipal adstrita à mesma e teve como objetivo o recurso a meios internos para a sua concretização.

A primeira abordagem ao espaço onde a exposição está implementada (1º piso do MMVFX) revelou-se claustrofóbica face à temática a abordar.

Optou-se por “abrir” parte do cubo central, potenciando o vislumbre de toda a sala.

A identificação das áreas temáticas é feita através do recurso à aplicação de palavras em 3D, selecionadas da frase que identifica o respectivo núcleo expositivo.

Para a transição de um plano expositivo para outro recorre-se à aplicação de imagens de grande formato, sobrepostas por camada de cor azul, verde e ocre. Optou-se por reproduzir as fotografias a preto e branco e os documentos (jornais, comunicados, etc...) na sua cor original.

São reproduzidos registos sonoros, que se tornam audíveis aquando da passagem dos visitantes, através da colocação de colunas com sensor.

No espaço a que se denominou “Bilhete de Identidade” da ponte e onde surgem contabilizados todos os componentes da mesma, foi criada uma estrutura simbólica, que marca o “lançamento da 1ª pedra”, para a edificação desta obra pública.

A componente multimédia que marca esta exposição permite ao visitante não só usufruir de imagens e vídeos como interagir com a temática e implantação da mesma.



EM PERSEGUIÇÃO DE UM SONHO

(1920 – 1948)

A via marítima foi, durante séculos, essencial para o desenvolvimento da vida económica e social na região, imprescindível no processo de circulação de pessoas, e bens. Na longa estrada do Tejo era habitual o tráfego de inúmeras embarcações, ocasionando grande dinamismo junto das povoações ribeirinhas, como era o caso de Vila Franca de Xira.

A política de investimento nas vias férrea e rodoviária, sobretudo a partir do início do século XX, transformou esse cenário, retirando ao rio parte do seu protagonismo.

O mesmo sucedeu na perspectiva da ligação entre margens. Por essa época a travessia do Tejo mais próxima da cidade de

Lisboa situava-se a cerca de 80 quilómetros, em Santarém. Tornava-se, pois, necessário criar um maior número de infraestruturas que facilitassem a circulação, com especial relevância em áreas junto da capital.

Na década de 1920 é, pela primeira vez, exposta a ideia da construção de uma ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira. A transposição do rio contava, à época, apenas com o auxílio de barcos a motor, os chamados “gasolinas”, mas esses já não correspondiam à intensidade de tráfego existente e às condições de segurança desejadas. A abertura da ponte viria a marcar o início do seu fim.

A 13 de junho de 1924 a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recebe uma proposta da firma Toscano & Co., solicitando a concessão para construção de uma ponte sobre o rio Tejo. De imediato é criada uma comissão camarária

para avaliar o caso e encaminhar, para o governo da república, o primeiro pedido oficial para a edificação da ponte.

Começa aqui a narrativa de um longo processo repleto de avanços, interregnos e recuos, pontuado por incertezas e indefinições de parte dos elementos decisores do estado, guiados por pareceres técnicos nem sempre favoráveis.

A posição dos vilafranqueses foi sempre firme, apoiada pela imprensa local e entidades regionais. Convictos de que em Vila Franca de Xira se reuniam as condições necessárias para receber a nova travessia sobre o Tejo. Em conjunto defenderam a ideia e perseguiram o sonho que após cerca de 20 anos de intensa luta viria a ganhar contornos de realidade.



Barco de transporte “Suzana” na travessia do rio Tejo
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Barco de transporte “Vontade” na travessia do rio Tejo
Carlos Tomé. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

A PONTE É DE VILA FRANCA!

(1948 - 29 de dezembro
de 1951)

Após a realização dos estudos prévios, elaborado o programa de concurso e caderno de encargos da obra, em janeiro de 1948 ocorre a abertura das propostas apresentadas, no edifício da antiga Junta Autónoma de Estradas, entidade que supervisionou o projeto. A construção viria a ser adjudicada a 27 de abril, ao grupo formado pela Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos Lda. e pela Dorman, Long & Co Ltd, por ter sido a proposta mais vantajosa para os interesses do Estado português.

Nessa mesma noite os Paços do Concelho, em Vila Franca de Xira, são palco de uma manifesta-

ção popular de regozijo pela decisão tornada pública e a 9 de maio, no Terreiro do Paço, em Lisboa juntaram-se milhares de pessoas, de vários concelhos que se deslocaram em forma de agradecimento ao Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, e a todos os intervenientes diretamente envolvidos no processo.

A 18 de outubro de 1948 é apresentado o projeto definitivo, e a 26 de março do ano seguinte a Junta Autónoma de Estradas consigna aquela que, até esse momento, seria a sua maior obra e a mais dispendiosa empreitada adjudicada pelo estado, dirigida pelo Engenheiro Carlos Couvreur.

No primeiro semestre de 1949 são montados os estaleiros de apoio à obra, compostos por diversas instalações das quais se destacam uma doca flutuante capaz de suportar 850 toneladas

e um batelão, ambos de betão armado. Em julho dava-se início à execução das estacas maciças, fundidas em estaleiro, sobre as quais assentava uma sapata, acima da qual se erguia o respetivo pilar.

Concluídos os pilares foram construídas as vigas e lajes dos viadutos. Após a cravação das estacas necessárias para a fundação de cada pilar, fazia-se descer sobre elas um caixão de betão armado, previamente construído na doca flutuante.

Os tramos (arcos) foram produzidos nas oficinas de uma das empresas adjudicatárias, em Inglaterra, iniciando-se em setembro de 1950 a montagem dos mesmos, junto à margem direita, terminando na margem oposta cerca de um ano depois. O tabuleiro da ponte foi erguido entre 2 de junho e 28 de novembro de 1951.

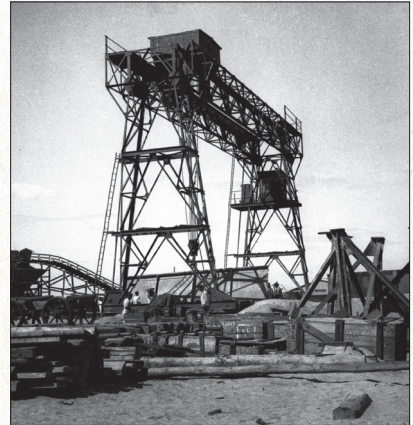


Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Manifestação de agradecimento a António de Oliveira Salazar pela adjudicação da ponte de Vila Franca de Xira

Multidão constituída por bandas musicais, indivíduos e entidades dos vários municípios da região abrangidos pela construção da ponte.

Carlos Tomé. Lisboa, Praça do Comércio, 9 de maio de 1948. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



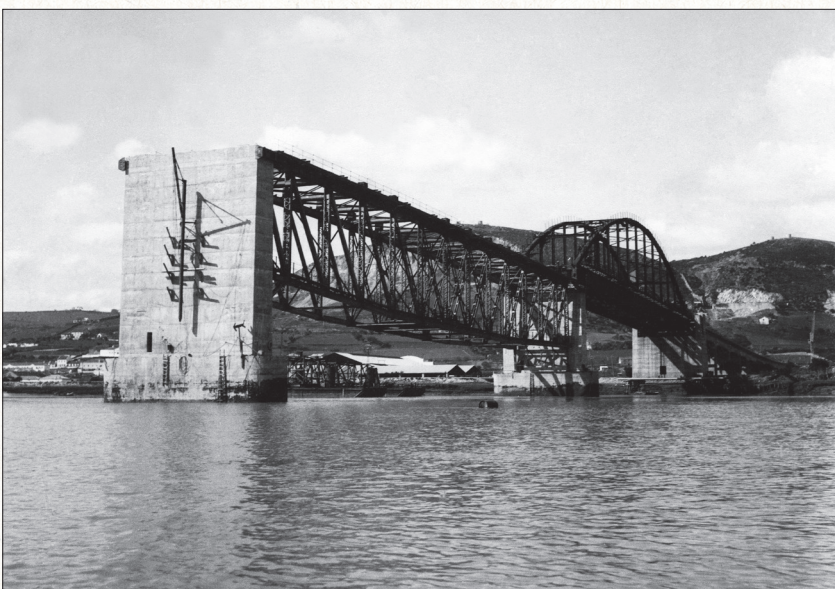
Construção da Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira

Carlos Tomé. Vila Franca de Xira, 1948-1951.
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Trabalhadores da construção da ponte Marechal Carmona posam para a fotografia

Jorge Lopes. Vila Franca de Xira, 1950.
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira.



DADOS TÉCNICOS GERAIS SOBRE A PONTE

Comprimento da ponte
520 metros

Comprimento dos viadutos
704 metros

Comprimento total da obra
1.700 metros

Largura da faixa de rodagem
9 metros

Largura de cada passeio
1,5 metros

Altura livre na máxima
praia-mar
20 metros

Volume de betão
22.000 m3

Peso do cimento empregue
10.100 toneladas

Peso de aço em armaduras
3.650 toneladas

Peso da estrutura metálica
3.100 toneladas

Número de rebites da estrutura
metálica
316.000

Comprimento das estacas "com-
posite-pile"
19.025 metros

Número total de estacas
"composite-pile"
761

Comprimento total das estacas
tubulares
5.987 metros

Número total de estacas
tubulares
317

Peso do tramo auxiliar
de montagem
450 toneladas

Peso de um caixão pequeno
600 toneladas

Peso de um caixão grande
800 toneladas

Volume dos aterros na margem
esquerda
21.000 m3

Volume dos aterros na margem
direita
90.000 m3

Prazo de execução
1.000 dias

Custo total incluindo acessos
130.000.000\$00
[aproximadamente
648.437,27 euros]

Dados: Ponte Marechal Carmona.
Ministério das Obras Públicas
Junta Autónoma de Estradas.
1951.

Estimativa do valor que atualmen-
te custaria a construção da Ponte
XXXXXXXXXXXX



O DIA EM QUE AS MARGENS SE TOCARAM

(30 de dezembro de 1951)

A inauguração da Ponte Marechal Carmona, no dia 30 de dezembro de 1951, marca a concretização de uma importantíssima realização ao nível das grandes construções públicas no país. Entra de igual modo na história da região por trazer consigo um conjunto de fatores associados que viriam a alterar a vida e os modos de viver da sua população.

Durante vários meses o Estado português, os organismos responsáveis, o governo e coletividades locais, os vilafranquenses e povoações vizinhas multiplica-

ram-se em esforços para tornar esse dia memorável de forma a comemorar a nova infraestrutura edificada, mas também a honrar a luta de quase três décadas.

O ato inaugural foi dirigido pelo então Presidente da República, Francisco Craveiro Lopes, encontrando-se ainda presentes o Presidente do Conselho, António Oliveira Salazar, o Ministro das Obras Públicas, José Frederico Ulrich, o Cardeal Patriarca de Lisboa, Manuel Gonçalves Cerejeira, entre outras altas entidades oficiais. Milhares de populares ali ocorreram e assistiram a este momento que contou com uma série de atos solenes e culturais, entre os quais se destaca o simbólico cortejo de campinos e lavradores da região em passagem a cavalo pela ponte.



Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Inauguração da Ponte Marechal Carmona

Vila Franca de Xira, 30 de dezembro de 1951 Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Inauguração da Ponte Marechal Carmona

Vila Franca de Xira, 30 de dezembro de 1951 Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE

(31 de dezembro de 1951 ...)

Vivia-se um período ainda marcado pelo final da Segunda Guerra Mundial, com algumas instabilidades inerentes, mas na busca de uma reformulada política de mercado global. As noções de progresso encontravam-se na ordem do dia. As consequências e impactos da nova ponte acabariam por ser conjunturalmente inevitáveis mesmo num país mergulhado “orgulhosamente” em si próprio.

A construção da Ponte Marechal Carmona veio trazer transformações na estrutura socioeconómica em Vila Franca de Xira, na vida dos vilafranquenses, das populações vizinhas e, no fundo, de todos aqueles que de algum modo interagiam na região em diversas dimensões.

Até 1966 foi a travessia sobre o Tejo mais próxima de Lisboa levando a que o transporte

rodoviário se torne, na região, o meio privilegiado de circulação de pessoas e bens, mais rápido, amplo e menos condicionado. Esse ascendente, a que soma a contínua evolução da ferrovia, altera gradualmente o imaginário do rio e traça o declínio da navegação marítima e do modo de vida daqueles cuja subsistência dependia da travessia.

A 30 de janeiro de 1952, o governo emite um Decreto-Lei estabelecendo o regime de pagamento de portagem pela utilização da Ponte Marechal Carmona, por automóveis ligeiros e pesados, a partir do dia 1 de março desse ano. Mesmo ficando isentos os peões, os gados, as máquinas de lavoura e veículos agrícolas, as

bicicletas e motociclos, a contestação a esta medida fez-se sentir desde logo, transversal à população de Vila Franca de Xira e povoações vizinhas.

Após a luta pela obtenção da ponte, essa agora centrava-se em eliminar a cobrança imposta, considerada injusta e imprudente face aos interesses locais. Contudo, a portagem manter-se-ia, sendo abolida apenas no dia 1 de novembro de 1979.



Bilhete de portagem da Ponte Marechal Carmona

Col. Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira



Aspeto da exposição sobre a construção

da Ponte Marechal Carmona

Biblioteca-Museu Dr. Vidal Baptista, Vila Franca de Xira, 06 de janeiro de 1952 Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

A Ponte nos anos da Revolução

A Ponte Marechal Carmona não iria ficar indiferente aos processos desencadeados pela revolução de Abril de 1974. No espaço de um ano, dois acontecimentos singulares marcaram a história desta construção.

A 1 de dezembro de 1974, as Comissões Administrativas da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, promovem uma jornada de consagração ao dia 28 de setembro de 1974, em homenagem ao triunfo das forças de esquerda sobre a iniciativa política conservadora, conhecida por manifestação da "Maioria Silenciosa", que tinha por objetivo dar apoio ao então Presidente da República, António de Spínola. O programa propunha a atribuição do nome "28 de Setembro" à ponte. Nesse dia o povo e os militares barraram o acesso dos manifestantes à capital, no entanto, apesar do evento se ter realizado com grande adesão, a ideia acabou por nunca vingar e a ponte manteve a sua designação original.

Alguns meses mais tarde, a 11 de março de 1975, a Ponte Marechal Carmona voltaria a ser palco de nova barricada popular e das forças militares afetas ao governo de esquerda, aquando da tentativa, sem sucesso, de golpe de estado dirigido pela facção apoiante de António de Spínola.

Município de Vila Franca de Xira
Câmara Municipal
COMUNICADO

ABOLIÇÃO DA PORTAGEM DA PONTE SOBRE O TEJO, EM VILA FRANCA DE XIRA, A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO PRÓXIMO

Por decisão do Conselho de Ministros de ontem, vai ser abolida a partir de 1/11/79, a portagem da Ponte de Vila Franca de Xira.

Desde há vários anos, a população reivindicava esta abolição, na medida em que a Ponte estaria paga e a manutenção da portagem era um pesado fardo para os que a utilizavam, quantas vezes diariamente.

A imprensa regional e nacional fazia-se eco dessa reivindicação.

Foi particularmente nestes dois últimos anos (1978 e 1979) que tomou corpo um movimento organizado à escala de todos os Municípios da região e dinamizado pela nossa Câmara, no sentido de conseguir a rápida abolição da portagem.

Por proposta da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, decidida em Junho de 1978, o assunto foi debatido em reunião das Câmaras da região e nas Assembleias Distritais de Lisboa e Santarém.

O documento elaborado e aprovado na reunião inter-câmaras realizada em 9 de Novembro de 1978, viria a obter consenso unânime de todos os Municípios afectados directa ou indirectamente pela portagem.

Nessa tomada de posição colectiva, que a imprensa publicitou, afirmava-se:

1 — «Não é justo que a economia e as populações da sua região suportem de modo tão excessivo e prolongado a recuperação do investimento feito com a Ponte, porquanto a mesma está de há muito paga; para além disso, esta zona é a mais sobrecarregada neste aspecto, pois existem mais duas portagens sobre a auto-estrada, na direcção de Lisboa e na direcção do Norte»;

2 — «É urgente abolir a portagem, cuja manutenção é condenada pelas populações da região, prejudica indiscutivelmente numerosos concelhos das duas margens, e é inclusive de muito duvidoso interesse geral do país, dada a soma dos muitos efeitos negativos que acarreta:

— «estrangulamento da circulação, sobrecarga de consumo de combustível, desgaste do parque automóvel, perturbação do normal crescimento económico regional e criação de barreiras puramente artificiais entre as economias a sul e a norte da Ponte».

Este documento foi remetido à Secretaria de Estado das Obras Públicas e aos grupos parlamentares da Assembleia da República e, na sequência dele, temos vindo a insistir publicamente na urgente necessidade da abolição da portagem.

Pelo que esta abolição significa como solução de um problema económico e a satisfação de um anseio das populações, pelo que ela significa igualmente como sucesso e vitória dos esforços que todos empreendemos, temos, pois, fortes razões de contentamento.

Com o estabelecimento de uma circulação mais livre do ponto de vista económico entre as duas margens, vai conhecer um novo impulso o desenvolvimento da região.

Vila Franca de Xira, 11 de Outubro de 1979
A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Emp. Téc. Tip., SCARL — V. F. X. — 4000 ex. — 12-10-79

Comunicado do Município de Vila Franca de Xira

Comunicado informando da abolição da Portagem da Ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira, a partir de 1 de novembro de 1979. Vila Franca de Xira, 11 de outubro de 1979
Col. Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira



Barricada na Ponte Marechal Carmona

Barricada efetuada por populares, na Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira aquando da tentativa de golpe militar a 11 de março de 1975. Carlos Tomé. Vila Franca de Xira, 11 de março de 1975. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

A PONTE COMO SÍMBOLO E IDENTIDADE

Uma Ponte que transmite arte

Do mesmo modo que há cerca de 70 anos a ponte emergiu do rio e se integrou na paisagem, com o

tempo foi entrando na vida local, tornando-se um dos símbolos maiores do concelho e de toda uma região. A sua imponência e encanto bem cedo puxou a si o papel de protagonista das histórias e dos olhares daqueles que com ela se foram cruzando.

A Ponte pode ser muita coisa para além de uma forma de travessia do rio. Um meio de união

de pessoas, de cruzamento de culturas, uma via de transmissão de arte e conhecimento, um recurso que comunica o progresso anunciando o futuro. O conceito pode ser múltiplo, infindável, e somos nós que o construímos.



Sem título
Thekla Keel
Pintura, s.d.

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Vista de Vila Franca de Xira
António Martinho
Pintura, 1998

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Ponte Marechal Carmona
Jorge Alexandre
Aguarela, 2019

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

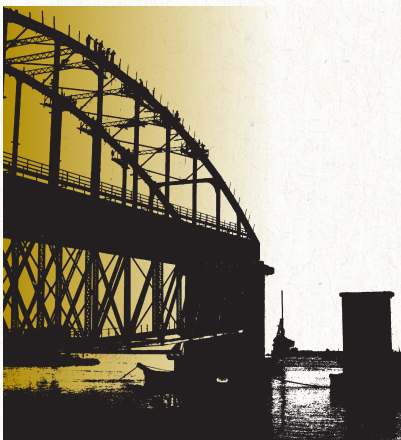


Margens
Américo Silva
Gravura, 1988

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

PROJETO ARTÍSTICO

“ESTAMOS A CONSTRUIR UMA PONTE”



Uma ponte é um elo de ligação, uma estrutura unificadora de partes que formando um fio condutor liga realidades diferentes e torna-as unas.

No ano em que se assinalam os 70 anos da construção da Ponte Marechal Carmona, o Museu Municipal de Vila Franca de Xira estabelece uma parceria entre o Grupo de Artistas e Amigos da Arte e a Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos, num projeto que une indivíduos e instituições, criando uma ponte viva entre o Museu e o seu público.

Tendo a Ponte Marechal Carmona como fundo, é criada uma tela constituída por 25 partes, 25 visões diferentes de uma mesma realidade que surgirá aos poucos num projeto criativo e único.

Visualize o desenrolar desta obra no Museu Municipal ou acompanhe o seu desenvolvimento em www.museumunicipal-vfxira.pt

OFERTA EDUCATIVA

No âmbito da exposição 70 Anos da Ponte Marechal Carmona e com a finalidade de dar a conhecer uma das principais estruturas construídas no Portugal dos anos 50 do século XX e um ex-líbris da região, o Serviço Educativo do Setor de Museus, disponibiliza a todos os interessados as seguintes atividades:

VISITAS GUIADAS

GERAL

Destinada a todos os públicos. Até 16 participantes

ACESSÍVEL

Visita inclusiva para pessoas com deficiência visual.

A partir de uma maquete da ponte e de outros materiais táteis, o discurso irá promover um maior conhecimento da história de Vila Franca de Xira. Até 6 participantes.

OFICINAS EDUCATIVAS

PONTE EM CONSTRUÇÃO

As crianças vão “construir/montar” a ponte, colando numa folha de papel A3, os vários componentes da estrutura, em papel eva: tramos (arcos), pilares e estrada. Depois podem decorar a sua composição.

Destinada a Crianças do Pré-escolar e alunos do 1º Ciclo

Nº Participantes: 1 turma

DA REALIDADE À IMAGINAÇÃO

Os alunos após observarem atentamente os vários componentes da ponte e a forma como foi construída, vão completar, desenhando, as imagens desta estrutura que serão apresentadas incompletas.

Destinado a Alunos do 2º Ciclo e Secundário

Nº Participantes: 1 turma

MARCAÇÃO PRÉVIA PARA TODAS AS ATIVIDADES

Rua Serpa Pinto, nº65 | 2600-263 Vila Franca de Xira

Tel. 263280350

Email: museumunicipal@cm-vfxira.pt

Horário: 3ª a 6ª feira, das 9.30h às 12.30h e das 14h às 17.30h.

Atividades acessíveis a públicos com deficiência física, incapacida de motora ou deficiência intelectual e/ou limitações cognitivas.

EXPOSIÇÃO

Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidente Fernando Paulo Ferreira

Pelouro da Cultura

Vereadora da Cultura
Manuela Ralha

Coordenação Geral

Departamento de Cultura [DC]
Divisão de Cultura, Museus e Património Histórico [DCMPH]
Museu Municipal de Vila Franca de Xira [MMVFX]

Curadoria

DCMPH - MMVFX
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Assistência de Curadoria

DCMPH - MMVFX
Diogo Paz

Investigação

DCMPH - MMVFX
Diogo Paz
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
José Araújo
Paulo Maximino

Apoio à Investigação

DCMPH - MMVFX
Amélia Gonçalves
Joana Almeida
Mónica Alves
DCMPH - ARQUIVO MUNICIPAL
José Rocha
Ricardo Aniceto

Seleção, Organização Documental e Museografia

DCMPH - MMVFX
Diogo Paz
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Design Expositivo

Divisão de Comunicação e Imagem [DCI]
Carla Félix

Logística

DC
Clara Silva
Vanda Arsénio
DCMPH - MMVFX
Diogo Paz
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
Joana Matos
João Pereira
Laura Rosado
Luís Ferreira
Nelson Gonçalves
Paulo Maximino
Ricardo Jorge
Divisão de Infraestrutura Tecnológica [DIT]
Fernanda Rocha

Digitalização

DCMPH - MMVFX
Joana Almeida
Amélia Gonçalves

Tratamento e Edição de Imagens

DCMPH - MMVFX
Joana Lopes
Nelson Gonçalves

DCI

Carla Félix
Marta Pedro
Tiago Nunes
Infraestrutura Tecnológica

DIT

Clemente Rocha
Ricardo Gomes

Montagem

DCMPH - MMVFX
Diogo Paz
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Pereira
Nelson Gonçalves
Susana Neto

Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas

Divisão de Transportes e Equipamento Mecânico

David Costa
David Pereira
Guilherme Rómulo
Joaquim Santos
José António Luís
José Machado
José Travassos
Nélido Romão
Ricardo Rebelo

DCI

Helder Dias
Miguel Oliveira
Nuno Correia
Renato Lourinho

Cedência de Imagens e Documentos

Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira
Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira
Infraestruturas de Portugal
José Araújo
Museu da Presidência da República
Nelson Gonçalves
Vitor Cartaxo

Créditos Fotográficos

Carlos Tomé
GOES Reportagens Fotográficas
Jorge Lopes
Nelson Gonçalves

Créditos Cinematográficos

Infraestruturas de Portugal
Nelson Gonçalves
Rádio Televisão de Portugal

Produção de Aplicação Multimédia

DCMPH - MMVFX
João Pereira

Produção de Conteúdos RV 360

DCMPH - MMVFX
Nelson Gonçalves

Slideshow

DCMPH - MMVFX
João Pereira

Comunicação

DCI
Carla Coquenim
DCMPH - MMVFX
João Pereira
Nelson Gonçalves

Serviço Educativo

DCMPH
Ana Serra
Lídia Agostinho
Margarida Casaleiro
Paulo Silva
Tânia Cravo
Susana Neto

Receção e Vigilância

DCMPH
Eugénia Ventura
Dolores Oliveira
Henrique Natário
Inês Reis
Paula Faraone
Agradecimentos
A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Museu Municipal de Vila Franca de Xira e as curadoras da exposição, agradecem a todos os indivíduos e instituições que de alguma forma colaboraram na realização deste projeto expositivo.

PROJETO "ESTAMOS A CONSTRUIR UMA PONTE"

Projeto Artístico Grupo de Artistas e Amigos da Arte

Coordenação

Jorge Alexandre
Rui Castro Lobo

Apoio à Coordenação

DCMPH - MMVFX
Diogo Paz
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Produção

Ana Serra
José Costa
Jorge Alexandre
Sónia Amador Coelho

Apoio à Produção

DIT
Clemente Rocha
Ricardo Gomes

Artistas

Ana Maria Ramos
António Jorge Frasco
Daniela Bojoga
Daniela Virlan
Daniel Lopes
Fábio Vital
Fátima Pimentel
Inês Vieira
Jaqueline Alves
Joana Coelho
Joana Sampaio
João Vitorino
Jorge Alexandre
José Costa
Luana Ferreira
Luísa Miguens
Lurdes Brito
Luz Caño
Mário Conceição
Miguel Rosendo
Rafael Marques
Rui Castro Lobo
Sónia Amador Coelho
Susana Miranda
Vasco Justo

JORNAL

Edição

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidente Fernando Paulo Ferreira

Pelouro da Cultura

Vereadora da Cultura
Manuela Ralha

Coordenação Geral

Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Coordenação Científica

Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Textos

Fernando Paulo Ferreira
Carla Félix
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Design Gráfico e Paginação

DCI
Carla Félix

Organização de Conteúdos

Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Produção

Carla Félix
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues

Créditos Fotográficos

Carlos Tomé
GOES Reportagens Fotográficas
Jorge Lopes
Nelson Gonçalves

Digitalização

DCMPH - MMVFX
Joana Almeida
Amélia Gonçalves

Tratamento e Edição de Imagens

DCMPH - MMVFX
Joana Lopes
Nelson Gonçalves

DCI

Carla Félix
Marta Pedro

Revisão

Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
Diogo Paz

Impressão e Acabamento

DCI
Setor de Produção Gráfica e Distribuição

Tiragem

2.000 exemplares
Distribuição gratuita
30 de dezembro de 2021

MUSEU MUNICIPAL

DE VILA FRANCA DE XIRA

Rua Serpa Pinto, 65
2600-263 Vila Franca de Xira
Tel. 263 280 350
museumunicipal@cm-vfxira.pt
www.museumunicipalvfxira.pt

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

3ª a domingo, das 14h00 às 19h00
Encerra às segundas-feiras e feriados